



Mulheres na agro: enfrentamentos das últimas décadas e limitações atuais

Women in agriculture: confrontations of the last decades and current limitations

Diéli Patrícia de Souza

dielipatricia@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Adriana Sbardelotto Di Domênico

domenico@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo deste projeto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR- DV), foi coletar informações sobre as dificuldades, os ganhos e as limitações das mulheres que atuam no setor agropecuário, podendo visionar soluções. Foram realizadas duas pesquisas, a primeira foi realizada com egressas dos cursos de Zootecnia, Agronomia e Engenharia Florestal, na qual enviou-se um formulário Google via e-mail para 381 formadas, e a segunda foi realizada com mulheres do setor agropecuário, também via e-mail e WhatsApp, estas podendo ser formadas ou não. Obtiveram-se, respectivamente, 57 e 71 respostas para cada pesquisa. Concluiu-se com estas que ainda hoje as mulheres são desvalorizadas, por conta de um machismo cultural estabelecido na sociedade patriarcal, muitas não puderam estudar o quanto desejavam, outras que estudaram relataram dificuldades ligadas ao gênero em suas áreas de atuação, tanto no trabalho quanto durante a graduação. Porém, nos dias atuais as mulheres já obtiveram a equiparação de muitos direitos e mercados e condições de trabalho e acreditam que com luta e união poderão conquistar cada vez mais valorização.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Agricultura. Ciências Agrárias.

ABSTRACT

The objective of this project of the Federal University of Technology – Parana (UTFPR)), Campus Dois Vizinhos, was to collect information about the difficulties, gains and limitations of women working in the agricultural sector, being able to envision solutions. Two surveys were carried out, the first was carried out with graduates of Animal Science (Zootechnics), Agronomy and Forest Engineering courses, in which a Google form was sent by email to 381 graduates, and the second was carried out with women from the agricultural sector, also by e-mail and WhatsApp, these can be formed or not. There were, respectively, 57 and 71 responses for each survey. It was concluded with these that women are still devalued today, due to a cultural chauvinism established in the patriarchal society, many could not study as much as they wanted, others who studied reported difficulties related to gender in their areas of expertise, both at work and during graduation. However, nowadays, women have already obtained the equalization of many rights and markets and working conditions and believe that with struggle and union they will be able to gain more and more appreciation.

KEYWORDS: Women. Agriculture. Agricultural Sciences.



INTRODUÇÃO

Em um contexto histórico o homem foi sempre considerado provedor e protetor da família, já a mulher, por sua vez, era considerada fundamental para as atividades domésticas e de reprodução, mesmo tendo responsabilidade sobre as atividades que envolviam principalmente o consumo próprio da família como hortifrúti, cuidado de pequenos animais e ordenha de vacas, geralmente atuando também, juntamente com o marido nas demais atividades do campo, contudo sempre vista na função de ajudante disso porque as atividades que estas desenvolviam, não eram as que a sociedade considerava como provedoras de renda, a partir disso se originou a desigualdade de gênero, a divisão de trabalho, a invisibilidade e a submissão feminina (LIMA, GONDIM, SANTOS e BONFIM, 2005; MARION e BONA, 2016; MADUREIRA, 2017; CIELO, WENNINGKAMP e SCHMIDT, 2014; SPANEVELLO, MATTE e BOSCARDIN, 2016).

Sales (2007), ainda ressalta que muitas mulheres rurais embora trabalhassem desde pequenas neste meio, não eram consideradas trabalhadoras rurais, assim foram necessárias muitas lutas para o reconhecimento de direitos e principalmente para deixar o papel de ajudantes imposto nesse sistema de patriarcado. Lutas estas que ocorreram por meio de movimentos feministas, que tiveram início entre os séculos XIX e XX, tendo como a primeira conquista o voto em 1932 (SAGGIN e ALVES, 2019).

O surgimento de muitos movimentos por todo o Brasil, como por exemplo, o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, em 1980, a marcha das Margaridas, que reivindicaram dentre outros direitos, a aposentadoria rural e o salário-maternidade (SPANEVELLO, MATTE e BOSCARDIN, 2016). Conquistaram na constituição de 1988 o tão sonhado direito aposentadoria por idade (aos 55 anos) e o benefício a licença maternidade remunerada, às trabalhadoras rurais (BRUMER, 2004). Além disso, esses movimentos conquistaram direito a sindicalização individual feminina, a participação política, a documentação pessoal e de acesso as terras que ocorreu em 2003 (SALES, 2007)

Embora as mulheres já tenham conquistado vários direitos e em muitos quesitos já se igualaram aos homens. Martins e Hoffman (2009) relatam que ainda existem muitas opiniões retrógradadas, oriundas da cultura do patriarcado, prevendo como deve ser o comportamento, desde a forma de se vestir, de meninos e meninas, formando conceitos, de certo modo inconscientes, de cuidado e fragilidade para as meninas e de valentia e brutalidade para os meninos. Também, percebe-se nos brinquedos infantis que as meninas ganham bonecas e utensílios domésticos, enquanto os meninos carrinhos, caminhõezinhos e máquinas agrícolas. Segundo Olinto (2011), a família e a sociedade de certa forma influenciam sobre as alternativas profissionais da mulher e desta maneira, a mulher acaba ponderando e escolhendo as opções dentre as que foram estabelecidas como sendo certo para ela.

Querendo ou não, a falta de consideração pelo trabalho feminino, assim como, a divisão sexual do trabalho faz com que, implicitamente ainda nos dias de hoje, muitas moças saiam do meio rural em busca de outras alternativas urbanas de trabalho (BRUMER, 2004). Segundo Spanevello (2008), os elevados índices de êxodo rural feminino vêm causando preocupação aos pais, devido à falta de sucessão na propriedade rural.

Um fenômeno mencionado por Olinto (2011) é o “teto de vidro”, que se refere à obstáculos postos como “invisíveis”, para elevação feminina no meio profissional, os quais são uma habitualidade para as mulheres e advindos de uma pressão social, que até hoje faz com que as colocações do lar sejam, de maneira fundamental, função feminina, sendo cargos que muitas vezes não costumam ser reconhecidos e valorizados.

O projeto “Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), teve início em setembro de 2020, com o objetivo de conhecer e se aprofundar na história das mulheres rurais, levantamento de conquistas e direitos, bem como, dados atuais sobre a atuação da mulher no setor agropecuário. Primeiramente foi feita uma pesquisa com as egressas das ciências agrárias, Zootecnia, Agronomia e Engenharia Florestal, da UTFPR-DV, com o objetivo de saber como está a situação destas mulheres hoje e se



tiveram dificuldades em relação ao mercado de trabalho. Também, em um segundo momento foi realizada uma pesquisa com mulheres que atuam e/ou atuaram no setor agropecuário, com o objetivo de obter informações sobre as dificuldades destas em relação as questões de igualdade de gênero, distribuição de tarefas, renda, escolaridade, sonhos e perspectivas futuras. Outro produto foi a construção de um Blog que permitiria compartilhar, de modo dinâmico, simples e prático, saberes do conhecimento e saberes da experiência, como por exemplo notícias atuais sobre a participação da mulher nas Ciências Agrárias e no setor agropecuário, relatos de mulheres e grupos que deram certo, perspectivas de atuação profissional para as nossas acadêmicas e futuras trabalhadoras na Agro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente neste projeto, foram realizadas revisões de artigos, teses e dissertações sobre a trajetória das mulheres do campo, principalmente em relação as conquistas e dificuldades enfrentadas até os dias de hoje no meio feminino. Levantamento da origem dos cursos de ciências agrárias como Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, formatura das primeiras mulheres. Em novembro de 2020 após os trâmites e a aprovação pelo comitê de ética do projeto, começaram a ser realizadas as pesquisas.

A primeira pesquisa foi realizada com as egressas dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, da UTFPR-DV. A mesma se deu através do envio de um Formulário Google, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, para o e-mail de 381 egressas formadas, sendo 182 do curso de Zootecnia, 112 do curso de Agronomia e 87 de Engenharia Florestal. O formulário utilizado continha 13 questões que visavam caracterizar o perfil e 11 questões que envolviam o problema pesquisado.

Após a tabulação dos dados e análise desta pesquisa com as egressas, foi realizada uma outra com mulheres que atuam ou atuaram em qualquer área setor agropecuário. Esta ocorreu no período de 25 de março e 29 de abril de 2021, também pelo envio de um Formulário Google, acompanhado de vídeo explicativo, que foi compartilhado via e-mail, aplicativo de mensagens, grupos de trabalho e redes sociais. O formulário era composto por 15 questões que caracterizaram o perfil e 15 questões que envolviam a problemática da pesquisa. Dentre todas as questões, uma foi analisada separadamente, esta abordava a tipologia de infância das mulheres filhas de agricultores. Através da qual, pretendia-se comparar as diferenças entre infâncias de diferentes épocas e também a questão das oportunidades.

Para a tabulação dos dados de ambas as pesquisas foram usados gráficos e tabelas, a análise dos resultados se deu por estatística descritiva, e as respostas abertas que possuíam viés de narrativa também foram comparadas e analisadas.

Para a criação do blog, foi realizado um estudo inicial sobre as diversas plataformas disponíveis. Além de uma análise sobre quais seriam os nossos interesses e objetivos de publicação. Assim, optamos pela plataforma Blogger, por ser gratuita, foi a que mais se encaixou com nossas expectativas e necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas das respondentes da pesquisa realizada com egressas da UTFPR-DV, dos cursos de Zootecnia, Agronomia e Engenharia Florestal, já trabalham ou trabalharam no setor, e já viveram ou presenciaram situações de preconceito, boa parte delas enfrentou dificuldade de ingressar no mercado de trabalho como mostra o Quadro 1. Uma solução unânime dada pelas respondentes para vencer essa situação seria a união das mulheres, demonstrando que as mulheres têm mesmo potencial de trabalho



e a mesma capacidade intelectual que os homens. Houve ainda, relatos que a força física já não é mais uma exigência fundamental neste mercado de trabalho.

Mesmo que muitas conquistas já tenham acontecido, as participantes mencionam que existem ainda muitas outras a serem alcançadas. Conquistas estas que podem estar relacionadas a questões simples, que muitas vezes não são notadas pela sociedade, por já serem costumeiras, as quais, ganham visibilidade, quando observamos os relatos a seguir: “[...] por ser mulher não ganhava o mesmo valor que um homem, trabalhando no mesmo setor [...]”; “[...]frequentemente era questionada por ser mulher e trabalhar na agro, segundo alguns indivíduos era para eu estar em outro lugar, pois a lida é lugar de homem[...]”. “[...] quando nós mulheres nos pronunciamos, sempre é preciso provar por ‘A+B’ que estamos certas, enquanto que, quando os homens falam, a palavra basta para ser acatada [...]”; “[...] presenciei situação em que havia preferência pela contratação da mão-de-obra de homens devido a possibilidade de mulher engravidar e piorar os índices de absenteísmo da empresa”.

Além disso, o que as mulheres consideram um desrespeito, seria o fato de trabalharem exatamente da mesma forma e quantidade que os homens ganhando menos e sendo pouco valorizadas (STADLER, 2008).

Quadro 1 - Apresenta os dados de idade mínima e máxima, ano de colação de grau, percentual de egressas com dificuldade de ingresso no mercado de trabalho e percentual de egressas que atuam no setor agropecuário.

	Agronomia	Engenharia Florestal	Zootecnia
Idade mínima	23	26	23
Idade máxima	34	32	37
Menor ano de colação de grau	2016	2013	2011
Maior ano de colação de grau	2020	2018	2020
Dificuldade para ingressar no mercado de trabalho	6 (37,5%)	4 (36,36%)	13 (43,33%)
Atua no setor agropecuário	11 (68,8%)	7 (63,6%)	20 (66,7%)

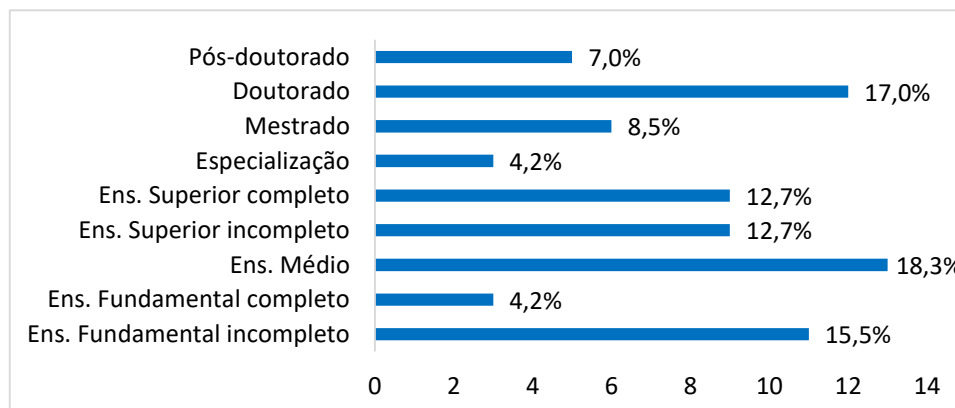
Fonte: Próprias autoras (2021).

Na pesquisa com mulheres do setor agropecuário, obteve-se a participação de 71 mulheres cuja a idade variou de 20 a 72 anos e, 61 (85,9%) destas, disseram que ainda existem barreiras para serem vencidas no setor. Alguns relatos: “[...] muitos não contratam agrônomas, veterinárias, zootecnistas, apenas pelo fato de serem mulheres, muitos homens ainda pensam que não podemos ter conhecimento sobre o assunto ou desempenhar essas atividades tão bem quanto eles”; “A atuação das mulheres em algumas regiões ainda é submissa aos homens e trabalham sem ter autonomia com o dinheiro, não sendo dividido igualmente e elas sendo tratadas como escravas no campo”; “[...] Ainda existe muita distinção de gênero, principalmente em cidades do interior e com produtores mais antigos. Sendo a área de assistência técnica a mais desigual, onde os técnicos e os produtores não dão muita confiança à mulheres”. Na Figura 1, podemos perceber a variabilidade da



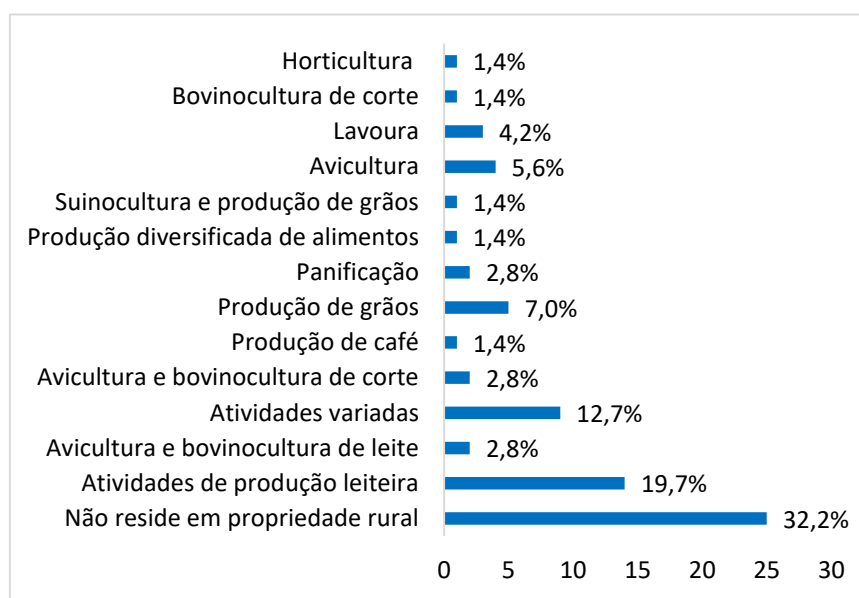
escolaridade das mulheres participantes. Quando questionadas sobre a área que atuavam obteve-se os resultados expostos na Figura 2.

Figura 1 – Grau de escolaridade das mulheres participantes da pesquisa



Fonte: Próprias autoras (2021).

Figura 2 - Atividades executadas pelas participantes que residem em propriedades rurais



Fonte: Próprias autoras (2021).

Para o Centro de Estudos Avançados em economia aplicada (CEPEA) (2018) as questões culturais têm interferência na contratação de pessoas do sexo feminino em atividades que exigem força física, contudo, a participação feminina no agronegócio vem aumentando, e isto está relacionado aos níveis de instrução, assinalando uma crescente promoção para cargos que demandam maior qualificação.

Em relação ainda a esta segunda pesquisa, e as perguntas que buscavam caracterizar o machismo e a desigualdade de gênero, percebeu-se que a maioria mulheres menos instruídas, não veem a desigualdade de gênero no tocante a distribuição de tarefas e renda. Podendo isto estar vinculado aos costumes familiares e a falta de instrução, tornando isso uma visão “normal” para as



mulheres. Porém, as que possuem um maior nível de escolaridade, relatam ter vivenciado situações de machismo e desigualdade, como a variabilidade de idades é grande, isso leva a crer que esta visão não tem a ver diretamente com idade, mas sim com o grau de escolaridade.

Uma das questões dessa última pesquisa, tratava sobre a infância das mulheres filhas de agricultores, quando comparados os relatos, percebe-se que as mais velhas tiveram uma infância diferente, com brinquedos feitos a mão e brincadeiras mais ativas, também que muitas não estudaram devido a distância das escolas e dificuldade de acesso, deste modo, algumas continuaram nas atividades agropecuárias apenas dando continuidade ao trabalho dos pais, simplesmente pela falta de outras oportunidades. Porém, constatou-se que as participantes, mesmo as que não escolheram atuar no setor agropecuário hoje se veem satisfeitas e realizadas com sua própria vida.

Da pesquisa com as egressas da UTFPR-DV, foram publicados 2 artigos, um sobre os resultados das egressas de Zootecnia e um sobre os resultados de Agronomia, também elaborou-se 1 capítulo de livro, ainda não publicado, no qual estão relatados os resultados da pesquisa na íntegra. Da pesquisa com as mulheres do setor agropecuário publicou-se 1 resumo expandido.

O projeto tem como meta publicar um livro, cujos capítulos compreenderão o desenvolvimento e os resultados da pesquisa completa com as egressas e com as mulheres do setor agropecuário, sendo 1 capítulo do livro cada uma destas pesquisas, e ainda um capítulo descrevendo a revisão de literatura realizada ao longo do projeto.

Outros resultados, foram a criação de um logo para o projeto e o início de um Blog, na plataforma Blogger, conforme Figuras 3a e 3b, este blog pode ser acessado pelo seguinte link: <https://mulheresnaagroutfprdv.blogspot.com/>. Este, contém em suas primeiras publicações, resumos e curiosidades das revisões de literatura de artigos, dissertações e teses. Essa plataforma tem sua própria conta no gmail, com a qual o bolsista sucessor do projeto dará continuidade.

Figura 3a – Logo do projeto



Figura 3b – Blog Mulheres na Agro



Fonte: Produção das próprias autoras (2021)

Fonte: Captura de tela das próprias autoras (2021).

Também realizou-se a organização do Evento de Extensão - Roda de Conversa: Atuação das Mulheres no setor agropecuário, com ênfase na área agrônômica, na data de 22 de julho, com cerca de 45 participantes e duração 2 horas, neste evento foram retratados alguns resultados deste projeto



e ainda convidou-se 5 egressas formadas da Agronomia para comporem a mesa de debate, ao final em uma pesquisa de satisfação, constatou-se por unanimidade das presentes que eventos como este são extremamente importantes.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que as mulheres, principalmente do setor agropecuário ou envolvendo as ciências agrárias, são culturalmente desvalorizadas, não tem o devido reconhecimento pelo trabalho que realizam, fato oriundo de um machismo cultural, o qual foi verificado ao longo de todas as pesquisas realizadas neste projeto, visto que o preconceito vem desde o instituto familiar, se alastrando para as universidades e meios de trabalho. Além do que, é notória a comprovação de que realmente existe o preconceito, a desigualdade e a divisão sexual do trabalho.

Muitas das participantes de ambas as pesquisas relatam que as conquistas e a infraestrutura de trabalho já melhoraram muito para as mulheres no setor agropecuário. Assim, algumas aconselham que hoje em dia a mulher pode atuar onde ela quiser, com boa vontade, perseverança e coragem terá muito sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de ensino UTFPR – DV que proporcionou uma bolsa acadêmica para o projeto de extensão, através do edital Prorec – 2020.

REFERÊNCIAS

BRUMER, Anita Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, jan./abr. 2004.

CEPEA- Centro de Estudos Avançados em economia aplicada. **Mulheres no Agronegócio**. Piracicaba-SP, 2018. Disponível em:
<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_FINAL.pdf>. Acesso em: 16, mar. 2020.

CIELO, Ivanete Daga; WENNINGKAMP, Keila Raquel; SCHMIDT, Carla Marisa. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico**., Guarapuava, v. 12, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/230462037.pdf>>. Acesso em: 27, out. 2020.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. GONDIM, Sônia Maria Guedes. SANTOS, Ivã Christine Novaes. SÁ, Márcio de Oliveira. BONFIM, Mirele Cardoso. Imagens sociais e gênero nas relações de trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 5, n.1, p. 71-102, jan./jun. 2005. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/7774>>. Acesso em: 25, mar. 2021.

MADUREIRA, Janete Maragno. **Desenvolvimento rural sustentável e o trabalho feminino no município de Marechal Cândido Rondon-PR: um estudo de caso**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Centro de Ciências Agrárias da Unioeste, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon. 2017. Disponível em:
<<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3320>>. Acesso em: 06, fev. 2021.



MARION, Aline Adriana; BONA, Aldo Nelson. A importância da mulher na agricultura familiar. **Cresol instituto**. 2016. Disponível em: <<https://publicacresol.cresolinstituio.org.br/upload/pesquisa/227.pdf>>. Acesso em: 25, mar. 2021.

MARTINS, E, F; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. In: **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Universidade Federal de Minas Gerais. v. 9, n. 1, p. 106-120, 2009.

OLINTO, Gilda. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil**. Inc. Soc., Brasília, DF, v. 5 n. 1, p.68-77, jul./dez. 2011.

SAGGIN, Aline; ALVES, Adilson Francelino. Participação das mulheres cooperativistas do paraná em movimentos sociais, político e econ micos. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, vol.9, n. 1, p.27- 42, jan./jun. 2019.

SALES, Celecina de Maria Veras. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437-443, ago. 2007.

SOUZA, Diéli Patrícia De et al.. MULHERES NA AGRO: ENFRENTAMENTOS DAS EGRESSAS DE ZOOT CNIA DA UTFPR-DV, NA QUESTÃO DE GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. **Anais...Diamantina (MG) UFVJM**, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cobicet/380511-MULHERES-NA-AGRO--ENFRENTAMENTOS-DAS-EGRESSAS-DE-ZOOTECNIA-DA-UTFPR-DV-NA-QUESTAO-DE-GENERO-E-MERCADO-DE-TRABALH>>. Acesso em: 10, out. 2021.

SPANEVELLO, Rosani Marisa. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 p. Trabalho de Conclusão de curso (Pós-Graduação de Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econ micas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SPANEVELLO, Rosani Marisa; MATTE, Alessandra; BOSCARDIN, Mariele. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Polis, Revista Latinoamericana**, Santiago, v. 15, n. 44, p. 393-414, ago. 2016. Disponível em: < https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682016000200018&lng=es&nrm=iso >. Acesso em: 08, out. 2020.

STADLER, H. (2008) Relações Sociais de G nero e Violência no Campo e na Agricultura Familiar. Fazendo G nero 8- Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.